

Editorial Dossiê: Gênero & COVID-19.

Cara leitora,

No último semestre a Revista viveu um período intenso de mudança e reestruturação. Desde o início do ano um novo projeto de gestão e identidade tem sido discutido e elaborado por nossa equipe, e em janeiro deste ano três novas editoras-chefes assumiram a Revista, aceitando o desafio de conduzir esse periódico em direção a um projeto de produção científica mais diversa, transparente e crítica à sua própria organização. As novas editoras são Ana Clara Damásio, doutoranda em antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, Gabriela da Costa Silva e Victor Junqueira Luz, ambos mestrados em sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. O objetivo deste trio foi traçado inicialmente para reorganizar procedimentos internos, adequar a Revista aos padrões CAPES exigidos, dinamizar o trabalho e discutir proposições que orientassem o caminho do nosso trabalho a uma discussão racializada e regionalizada da produção do conhecimento.

Em meio ao desmonte da educação, dos cortes de financiamento à pesquisa e aos ataques às universidades públicas, reconhecemos que esse objetivo tem nos levado a nadar contra corrente e construir coletivamente estratégias para que a Revista possa refletir uma proposta ao qual esse corpo editorial se identifica e se reconhece. Enquanto nos desafiamos nos últimos meses, observamos que os tempos atuais exigem posicionamento e comprometimento com os discursos progressistas para além da dimensão teórica. É importante reafirmar a importância da política das ações afirmativas neste ano, as discussões sobre saúde mental e a permanência na universidade, bem como tantas outras demandas se impuseram e nos levaram a

compreender a urgência com que as revistas científicas das Ciências Sociais podem e devem se reinventar diante do conflito.

Sabemos que os últimos anos foram de grande perda para todos, pois despertaram em nós as dores mais profundas em meio a pandemia da covid-19 que nos vimos desorientados pelo negacionismo, pelo genocídio e pela ausência de políticas aos que mais necessitaram. Diante desse cenário, a ciência se fez mais urgente, voltou-se para um público mais vasto e se comprometeu a reafirmar-se quanto fosse necessário, de modo que a atividade da pesquisa e o trabalho do pesquisador tornaram-se alvos do mais duro conservadorismo. Esta edição vem em um momento oportuno para discutir os impactos da covid-19 sob uma perspectiva de gênero, ao nos apresentar ensaios e artigos que se atentem à experiência das mais variadas mulheres durante a pandemia.

Os desafios de construir uma edição como essa foram muitos ao longo do caminho, a demonstrar as dificuldades de produzir conhecimento em meio a tantas barreiras. A dinâmica do processo editorial exigiu muito de todos. Precisamos nos organizar constantemente para rever prazos e dialogar, para que, tanto nossa equipe quanto as organizadoras e autoras, e pudessem trabalhar adequadamente, e é fato que em muitos momentos fomos atropelados pelos prazos, burocracias e pelos problemas cotidianos, mas nos mantivemos firmes para que essa edição apresentasse nossa nova identidade, novo projeto de diagramação e uma capa que anuncia esta fase da Revista. Manter uma Revista ativa demanda de todos um trabalho voluntário e um comprometimento com a produção do conhecimento, ainda que em muitos momentos os editores não tenham espaço para colocar suas questões em nível macro, nós editoras-chefe estamos cientes do peso que essa prática tem aos sujeitos

que compõem esse trabalho, e ainda mais, as minorias que se dedicam duplamente para alçarem a validação e o pertencimento deste lugar que é a academia.

A busca por diversidade na produção de conhecimento passa também por momentos que antecedem a publicação de uma peça. O encontro de pareceristas é um estágio importantíssimo na consolidação de equidade dentro do sistema editorial. Por isso, na Pós - Revista Brasileira de Pós-Graduação, temos forte comprometimento com a diversidade na produção do conhecimento, no processo editorial e nas políticas internas de seleção de pareceristas. A nossa prática de busca pela diversidade para avaliadores tem como objetivo tornar todo processo de avaliação do artigo mais próximo da valorização dos grupos que sabemos não serem nada privilegiados na dinâmica da produção do conhecimento. Para incluir mais pessoas, sempre buscamos diversificar nossos avaliadores com base em gênero, raça, regionalidade e sexualidade, uma vez que sabemos quão difícil é, muitas vezes, que esses grupos possam ser vistos e legitimados na produção científica. Por isso, queremos fazer parte dessa mudança. Nos processos seletivos para compor a Revista, prezamos pelos mesmos preceitos. Com o tempo, percebemos como a convivência entre diferentes em um espaço de formação, aprendizado e consolidação profissional apenas fortalece nossas experiências como pessoas, profissionais e cientistas capacitados para agir na sociedade.

Procuramos dialogar, também, com o compartilhamento científico e com a compreensão de que uma ciência pública que mira para além dos espaços universitários deve ser uma realidade cada vez mais presente em nosso cotidiano editorial. Essas ações puderam ser efetuadas mediante postagens regulares em nossas redes

sociais, principalmente o Instagram (@revistaposunb). Com essa rede social, mantemos em curso duas séries: "Biblioteca da Pós" e "Memórias Póstumas". Com a primeira, trazemos produções de discentes e egressos dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia (DAN), Estudos Latino-Americanos (ELA) e Sociologia (SOL) da UnB. Já na série "Memórias Póstumas", procuramos compartilhar peças que já foram publicadas em edições anteriores da Revista, fazendo, então, com que essas peças sejam repassadas para novos públicos constantemente.

Por último, mas não menos importante, agradecemos o apoio que recebemos do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da UnB ao longo do processo dessa edição. Em especial, ao Departamento de Sociologia pelo financiamento e das mudanças planejadas ao longo deste caminho. Agradecemos também o nosso corpo de editores científicos que se dedicaram e trabalharam arduamente para que esta edição fosse finalizada, e as organizadoras e autoras pela confiança em nosso trabalho e por nos proporcionar trabalhos tão importantes. Fazer ciência no Brasil por vezes pode ser um processo exaustivo, ainda mais com os diversos ataques sofridos nos últimos anos, mas com sólido apoio ganhamos mais força para a luta e o caminhar.

*Desconfio do precisar
que tem gosto de destruição
Desconfio do precisar que tem gosto de destruição.
Quem só aprende a me amar
pela boca dos meus inimigos
caminha à margem do meu mundo*

*como um fantasma em uma capa carmesim
e os livros de sonhos falam em dinheiro
mas meus olhos dizem morte.*

*A parte mais simples deste poema
é a verdade em cada uma de nós*

*com a qual está falando.
Quanto dessa verdade eu posso suportar ver
e ainda viver
sem me cegar?
Quanto dessa dor
eu posso usar?*

*Todas: Não podemos viver sem nossas vidas.
Não podemos viver sem nossas vidas.
(LORDE, 2020, p. 209)*

*Ana Clara Damásio
Gabriela da Costa Silva*

Referência

LORDE, Audre. Entre nós mesmas: Poemas reunidos. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020.